

Faturamento da indústria do DF cresce 11% em março

02 JUN 2007

JORNAL DO BRASIL

MARCOS BRANDÃO

O faturamento das indústrias do Distrito Federal aumentou 11,07% em março na comparação com o mês anterior. De acordo com a pesquisa *Indicadores de Desempenho da Indústria do DF*, divulgada ontem, ocorreu também um aumento 0,89% da taxa de emprego, equivalente a 350 contratações. A utilização da capacidade instalada atingiu 64,59%.

Os índices apurados revelaram que em sete dos oito segmentos pesquisados os resultados foram positivos. Os destaques ficaram com os setores de alimentação, tecnologia da informação e reparação de veículos.

De acordo com a pesquisa, em março, o setor mostrou uma recuperação típica já que retrata o fechamento de um trimestre considerado menos atraente, pois é seguido pelos últimos três meses do ano cujas vendas tradicionalmente têm franca expansão. Isso é observado porque os últimos meses do ano os consumidores têm gastos maiores.

No entanto, os indicadores do primeiro trimestre de 2007, se comparados com o mesmo período do ano passado, mostraram uma retração nas taxas de emprego e faturamento. Já a utilização da capacidade instalada ficou acima do índice alcançado no primei-

ro trimestre de 2006. Isso é justificado pela expectativa que o setor industrial tinha sobre o comportamento da economia nacional.

A utilização da capacidade instalada foi 1,08 ponto percentual superior no primeiro trimestre deste ano (63,93%) em comparação com os três primeiros meses de 2006 (62,85%). O faturamento das indústrias teve uma queda de 0,90% na comparação entre os dois trimestres, sendo que os setores com as maiores quedas foram reparação de veículos (-23,63%) e tecnologia da informação (-11,27%). A taxa de emprego recuou 3,65% nos três primeiros meses deste ano comparado com igual período de 2006, o que corresponde à eliminação de 1,4 mil vagas.

O avanço da utilização da capacidade instalada, segundo a Fibra, pode ser percebido em função do deslocamento entre vendas e produção nestes três primeiros meses de 2007. Tal fato já havia sido constatado na 17ª Sondagem Industrial, quando mostrou otimismo por parte dos empresários brasileiros. A sondagem apontou um índice de evolução das vendas de 56,02 pontos no trimestre. Enquanto isso, o último trimestre de 2006 demonstrou



Oficina mecânica: queda nas taxas em comparação com o primeiro trimestre do ano passado

Apesar da alta no último indicador mensal, comparados com 2006 renda e emprego caíram se

uma evolução do faturamento de 52,21 pontos. O índice varia entre zero e cem pontos. Valores acima de 50 pontos retratam uma evolução positiva.

O aumento na confiança da indústria na economia local teria gerado uma expectativa positiva em relação à demanda, o que acarretou o aumento da produção. Porém, como a relação entre produção e venda não aconteceu de fato, os índices se retraíram especialmente nas atividades de presta-

ção de serviços industriais, que respondem por aproximadamente 345 do faturamento industrial do DF.

Porém, para os próximos meses, as expectativas são melhores, especialmente em função da previsão de continuidade do crescimento da atividade industrial verificada em março. Esse prognóstico se baseia na análise do comportamento da indústria da capital federal ocorrido nos anos anteriores. Há uma forte tendência de expansão da produção a partir de março. A elevação do nível de investimentos na economia do DF, por causa do anúncio do governo local de expandir a infraestrutura em ADEs é um dos fatores apontados para esse prognóstico.

O documento aponta também que, neste contexto da melhoria

do ambiente da conjuntura industrial, as perspectivas são favoráveis para a massa salarial, onde se espera um crescimento acima dos 7% registrado em 2006. A inflação sob controle é apontada como fator positivo para o otimismo. Nos quatro primeiros meses de 2007, a inflação acumulou variação de 1,4% e deverá fechar o ano com uma taxa próxima de 3,14%, o que poderá contribuir para o aumento da demanda.

No âmbito nacional, os fatores que são apontados como cenários favoráveis são: a manutenção da redução da taxa Selic, a estabilização da inflação, juntamente com a expansão do crédito e da renda. Esse conjunto de fatos será favorável ao desempenho do consumo interno e, consequentemente, proporcionará a elevação do nível de demanda.